



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**PROJECTO DE LEI N.º 432/IX**

**ELEVAÇÃO DE VALADA, NO CONCELHO DO CARTAXO, À  
CATEGORIA DE VILA**

**Exposição de motivos**

**I - Breve caracterização**

A localidade de Valada integra o concelho do Cartaxo, no distrito de Santarém, situando-se a 13 km da sede do concelho, fazendo extrema a norte com a freguesia do Vale de Santarém (no concelho de Santarém), a sul com o concelho de Azambuja, a nascente com o concelho de Salvaterra de Magos e a poente com a freguesia de Vale da Pedra (do concelho do Cartaxo).

Com uma área geográfica de 42,3 Km<sup>2</sup>, Valada é sede da freguesia com o mesmo nome e goza de uma privilegiada localização à beira Tejo.

Situada numa planície ribeirinha do Tejo, Valada é periodicamente assolada pelas cheias do rio, não obstante a protecção do seu dique, provavelmente de origem árabe, que vai desde as Omnias, ou Ónias, até à Casa Branca. Este dique é uma obra hidráulica notável, tendo sido restaurado no reinado de D. Dinis e melhorado, mais tarde, no reinado de D. José.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os campos de Valada foram, desde sempre, sustento para o desenvolvimento agrário. Daí que a sua principal actividade económica esteja fortemente relacionada com a agricultura.

Tanto quanto se sabe, a freguesia de Valada foi comarca da Ordem de Cristo, pertencendo à família Meneses, e teve uma feira muito antiga, talvez de origem medieval, que começava no dia de S. Bartolomeu.

Esta freguesia é composta por três significativos aglomerados populacionais: Valada, Porto de Muge e Reguengo.

A estes lugares importa acrescentar o lugar da Palhota, que se apresenta na actualidade como uma aldeia típica de pescadores - cuja familiaridade com o rio Tejo permite reconstituir a sua identidade - e constitui um velho ponto de passagem fluvial para a margem esquerda do rio.

De acordo com os dados do Censo de 1991, tinha cerca de 1100 habitantes, número que sensivelmente manteve, de acordo com os dados oficiais do Censo de 2001.

São locais recomendados para visita a Igreja Matriz, o parque de merendas, a praia com a marina fluvial e a aldeia típica da Palhota.

A beleza dos seus campos e a atracção do rio Tejo fazem com que Valada seja particularmente visitada, por muitos forasteiros, durante a tradicional quinta-feira da Ascensão, cumprindo-se assim uma tradição de muitos anos para alguns destes visitantes.

As suas principais festividades ocorrem no último domingo de Agosto.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **II - Razões de ordem histórica**

O rio Tejo foi, desde sempre, fundamental para Valada e para a região em que se insere, desempenhando um papel fundamental na irrigação e fertilização - em resultado das frequentes cheias - dos seus campos agrícolas, mas também como um veículo essencial para o escoamento das produções desta actividade.

Daí a importância estratégica dos portos de Valada e Porto de Muge, através dos quais, durante séculos, os produtos foram levados até Lisboa, beneficiando da navegabilidade do rio Tejo.

Até há cerca de cinquenta anos existiam em Valada uns barcos típicos - as fragatas - que eram utilizadas para o transporte de mercadorias para Lisboa, e que estiveram na origem de um prato típico da gastronomia local: a caldeirada à fragateiro.

Todavia, a origem de Valada perde-se na memória dos tempos.

Argumentam os historiadores que foram os romanos os primeiros agricultores dos campos de Valada, afirmando então que estes eram dos campos mais férteis da Península Ibérica.

Porém, o topónimo Valada parece ser de origem moçárabe, aí remontando as primeiras referências aos seus terrenos úberes e ricos.

Para fazer face às inundações periódicas dos seus campos, os residentes de então defendiam-se das intempéries com «valos» e «a bata». Parece ser desta associação que os árabes - adaptando o nome à sua pronuncia - passam a designar o lugar por Balata.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Logo após a expulsão dos árabes, depois da conquista de Lisboa, D. Afonso Henriques deu Valada aos pobres da região das freguesias de Lisboa. Todavia, com o decurso do tempo, estas terras acabaram por ser usurpadas pelos nobres, no reinado de Sancho II.

Alguns anos mais tarde, em 1301, o rei D. Dinis cede ao Mosteiro de Alcobaça parte do seu reguengo de Valada pela quinta que o mosteiro possuía em Muria (talvez Muge?), exceptuando a igreja e o seu padroado, bem como os terrenos circundantes, que ficavam salvaguardados para a edificação de outras casas.

A importância do rei D. Dinis para o desenvolvimento de Valada é também visível nos melhoramentos realizados, durante o seu reinado, no dique existente para protecção contra as cheias, provocadas pela subida do nível de águas do rio Tejo.

De facto, «as primeiras obras hidráulicas e agrícolas realizaram-se durante o reinado de D. Afonso III, por Frei Martinho, monge de Alcobaça, que iniciou o resgate do paul do Ulmor, no terreno de Leiria, obra esta coroada de êxito e que fez com que até 1304 se viessem a enxugar os extensos paus que constituem hoje os campos de Salvaterra de Magos, Muge e Valada» (*Cartaxo, um concelho em desenvolvimento*, Junho de 1982).

No ano de 1331 o rei Afonso IV (entre 1325-1357) aforou o «herdamento de Valada» a João Rodrigues e a sua mulher, contemplando também um reguengo um pouco mais a sul com a condição de que os foreiros aí construíssem um casal e o povoassem.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

É provavelmente nesta decisão que se encontra a génese da povoação do Reguengo de Valada.

Também D. Afonso IV costumava vir a Valada passar algumas temporadas, tendo aqui feito um dos seus testamentos, redigido por João Esteves, tabelião público, em 21 de Março de 1349.

Por volta de 1368 parece admissível que Álvaro Pais - o rico burguês que viria a ser um dos organizadores da Revolução de 1383-1385 - aqui tivesse uma herdade. Esta hipótese ganha consistência, anos mais tarde, por uma carta de D. João I, datada de 1388, em que o rei doa ao Dr. João das Regras (cuja mãe, viúva, casara com o também viúvo Álvaro Pais), o reguengo de Valada.

Pelos Paços de Valada passou também o rei de Castela Pedro I, num momento em que se encontrava em dificuldades com o seu meio-irmão Henrique, que lhe disputava - conseguindo-o mais tarde - a Coroa.

Em 1373, Henrique II, ou Henrique de Trastâmara, já rei de Castela e de Leão (de 1369 a 1379), também veio aos mesmos Paços Reais encontrar-se com D. Fernando para acertarem os contornos da paz, pondo fim ao segundo conflito - das três derrotas, em que se envolveu o rei de Portugal - pela disputa do reino vizinho de Castela.

Neste tratado de paz fica consagrada a promessa de casamento da infanta D. Beatriz, filha do rei de Portugal D. Fernando, com o Conde de Benavente, filho bastardo de Henrique II.

Fernão Lopes refere-se às «Pazes de Valada», escrevendo que D. Fernando de Portugal «pousou em uns paços que chamam Valada, em um



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

espaçoso campo junto com o rio» para se encontrar com D. Henrique de Castela.

O rei D. Fernando (reinou entre 1367 e 1383) também deixou ligada aos Paços Reais de Valada, a promulgação das célebres «Leis Agrárias» ou Lei das Sesmarias, em 1375, com a qual pretendeu regulamentar o trabalho rural e aumentar a produção agro-pecuária.

O perigo permanente de inundação dos campos de Valada levou à procura de soluções que minimizassem esse risco, designadamente através de «valos» e «a bata». Atento a este problema, D. Duarte (rei de Portugal, entre 1433 e 1438) determinou que sempre que fosse necessária qualquer reparação destas «valas» ela fosse feita com o acordo dos oficiais de Santarém.

Todavia, estas reparações já eram asseguradas, não pelas justiças desta vila, mas pela vontade de Lopo Coelho, sem que se saiba porquê. A existência desta situação foi levada pelos procuradores de Santarém às Cortes de Lisboa de 1459.

No início do reinado de D. Manuel, em 1496, Pêro de Alcáçova era o senhor dos Paços de Valada, tendo a eles renunciado para que fossem doados a D. João Manuel, filho do bispo da Guarda, D. João, camareiro da Casa Real e poeta dos Cancioneiros.

Com o terramoto de 1755, Francisco Câncio regista para a posteridade, no seu *Ribatejo Histórico e Monumental*, que «Vallada teve alguns telhados abalados e a Igreja muito arruinada. Esta freguesia contava com 92 fogos e 283 pessoas».



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Já no século XIX, encontra-se uma outra referência histórica a Valada, durante a primeira invasão francesa, de 1807, comandada pelo General Junot, onde consta que este se terá hospedado em casa da família Seabra.

No início deste século XIX Valada ainda pertencia ao termo de Santarém, situação que manteve até à criação do concelho do Cartaxo.

De facto, o Alvará de D. João VI expedido do Rio de Janeiro - onde a Corte se encontrava exilada - que eleva a vila o antigo lugar do Cartaxo, em 10 de Dezembro de 1815, refere que «a sobredita vila, que se denominará do Cartaxo, terá por termo além do seu antigo distrito os lugares de Valada, e Porto de Muge (...)».

Outra breve referência é feita a Valada, quando são atribuídas a D. Miguel, muitas visitas a este lugar, dado que o infante aqui possuía uma casa, adquirida à Companhia das Lezírias.

Já no século XX é impossível falar de Valada sem fazer referência a um dos seus mais ilustres filhos: Alfredo Trindade.

Alfredo Trindade foi uma das figuras desportivas mais marcantes do ciclismo português e nasceu em Valada do Ribatejo, a 3 de Janeiro de 1908. Começou a correr individualmente em 1929 e a partir de 1930 passou a envergar a camisola do Sporting.

Em Setembro de 1933 venceu a Volta a Portugal em bicicleta, arrebatando a primeira vitória individual e colectiva para o Sporting na mais importante prova nacional.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No ano de 1936 Alfredo Trindade vence pela segunda vez a Volta a Portugal - na sua IV edição - também em representação do Sporting Clube de Portugal.

São desta época as renhidas disputas com José Maria Nicolau, ciclista também nascido no concelho do Cartaxo, que envergava a camisola do clube rival, o Sport Lisboa e Benfica.

Hoje é reconhecidamente consensual que uma parte da significativa rivalidade desportiva que os dois grandes clubes lisboetas têm em Portugal, remonta às épicas etapas que estes dois ciclistas disputavam.

Mais recentemente, deve também referir-se a presença permanente do ilustre cavaleiro tauromáquico João Salgueiro que, em Valada, concentra a sua actividade profissional com a sua habitual residência.

Relativamente ao património edificado, Valada teve uma igreja - Santa Maria de Valada - que já existia no século XIII, ao que parece de paróquia já instituída por acção da Coroa, constituindo-se por isso como padroado real, que deve ter sido fundada após a tomada de Santarém e Lisboa.

Devido à situação do padroado de Santa Maria de Valada, a Coroa ainda apresentava a igreja nos últimos tempos dos padroados. Já então designada por Igreja de Nossa Senhora da Expectação foi sagrada em 6 de Janeiro de 1528, tendo sofrido desde então inúmeras alterações que modificaram o seu aspecto original.

Valada possui ainda a ponte D. Amélia, uma obra notável cuja responsabilidade esteve a cargo do engenheiro António de Vasconcellos Porto, director da construção da linha ferroviária que ligou o Setil a Vendas





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Novas, atravessando as duas margens do rio Tejo, e que foi colocada ao serviço em 14 de Janeiro de 1904, pelo Rei D. Carlos.

Esta ponte ferroviária - que celebrou já este ano um século de antiguidade - foi entretanto transformada em ponte rodoviária.

### **III – Equipamentos colectivos e instalações ao abrigo do artigo 12.º da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho**

a) Equipamentos colectivos, comércio e serviços:

- Sede da junta de freguesia;
- Extensão do Centro de Saúde de Valada;
- Mercado;
- Cemitério;
- Campo de futebol;
- Polidesportivo ao ar livre;
- Praia e marina fluvial;
- EPAL (abastecimento de água) - furo e estação de bombagem;
- Balneários/sanitários públicos;
- Lavadouro público;
- Parque das merendas com um parque infantil;
- Salão paroquial;
- Centro de dia para idosos (em construção);
- Escola do ensino básico do 1.º ciclo (público);



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Jardim de infância e ATL – ATL (em construção);
- Creche e infantários;
- Sedes de colectividades;
- Praça de táxis;
- Transportes públicos;
- Extensão do posto de correios;
- Cabines públicas de telefone;
- Agências de seguros – mediador;
- Caixas multibanco:
- Farmácia;
- Minimercado e mercearias;
- Padarias;
- Talhos;
- Peixarias;
- Floristas;
- Drogaria;
- *Atelier* de pintura e venda de artigos de artesanato;
- Oficinas para automóveis;
- Oficinas de reparação de motociclos e ciclomotores;
- Oficinas de reparação de máquinas;
- Oficinas de reparação de motores, tractores e outras máquinas agrícolas;
- Comércio de peças de automóveis e pneus;
- Oficinas de carpintaria;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Oficinas de serralharia;
- Comércio de gás;
- Comércio de regas;
- Posto de recepção e transformação de hortícolas;
- Venda de produtos agrícolas;
- Venda de produtos para animais;
- Postos de abastecimento de combustíveis;
- Unidade de turismo de habitação;
- Unidade utilizada para alojamento (edifício da hidráulica);
- Escola de vela e de diversos desportos náuticos;
- Campo de férias para jovens;
- Cafés;
- Bares;
- Restaurantes;
- Churrasqueira;
- Tabernas.

b) Associações e colectividades (desportivas, culturais sociais e recreativas):

- Associação «O Tejo», instituição virada para o apoio aos idosos e à infância e que tem como missão principal a gestão de um centro de dia e um ATL;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Ribatejano Futebol Clube Valadense, fundado em 1923 e que tem como prática principal o futebol;
- Lusitano Futebol Clube Portomugense;
- Centro Cultural e Recreativo do Reguengo;
- Grupo Columbófilo Valadense, que dedica a sua actividade aos pombos-correios;
- Clube de Pesca Desportiva do Reguengo.

### IV - Conclusão

A elevação a vila do lugar de Valada, da freguesia de Valada, no concelho do Cartaxo, assenta em razões de ordem histórica, geográfica, demográfica, económica e cultural mas, também, no facto de a sua viabilidade político-administrativa e as suas repercussões administrativas e financeiras não colidirem com interesses de ordem geral ou local.

Em face do exposto, o Partido Social Democrata entende que se encontram reunidos os requisitos constantes do artigo 12.º, conjugado com o disposto no artigo 14.º da Lei n.º 11/82, de 2 Junho, para que a povoação de Valada seja elevada à categoria de vila.

Deste modo, os Deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, apresentam, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o seguinte projecto de lei:



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **Artigo único**

A localidade de Valada, sede de freguesia do mesmo nome, no concelho do Cartaxo, distrito de Santarém, é elevada à categoria de vila.

Assembleia da República, 20 de Abril de 2004. Os Deputados do PSD:  
*Vasco Cunha — José Manuel Cordeiro — João Moura Rodrigues —  
Eduardo Casimiro.*